



Ano 6, Vol 6, Núm. 2, jul-dez, 2025, pág. 211-218.

Indisciplina no Processo de Ensino Aprendizagem dos Alunos do Município de Benguela de Angola

Indiscipline in the Teaching-Learning Process of Students in the Municipality of Benguela, Angola

Modesto Vilembo Jorge¹

RESUMO

O presente artigo visa analisar a indisciplina no processo de ensino aprendizagem dos alunos do município de Benguela, província de Angola. Na escola em estudo, a indisciplina dos alunos tem sido um assunto bastante discutido visto que tem preocupado o corpo docente em função dos constrangimentos que o comportamento em abordagem tem causado no desempenho dos professores, visto que indisciplina é um comportamento que dificulta o bom desempenho do professor, na medida em que o ambiente na sala de aula é posto em causa, estimulando momentos de desconforto por parte dos professores como de alguns alunos também. Assim, o presente estudo levanta o seguinte problema: até que ponto a indisciplina influencia na aprendizagem dos alunos do município de Benguela em Angola? Sendo assim, para analisar essa questão, o método adotado foi o analítico sintético que permite fazer uma reflexão minuciosa do assunto abordado, tendo em conta os antecedentes históricos, que serão auxiliadas pela observação, permitindo assim a obtenção de informações mais detalhadas sobre a investigação, logo, a partir dos pensamentos considerados por Lemos (2017, p. 48) ressalta que toda essa conduta é chamada de indisciplina, que vem se manifestando cada vez mais nas escolas, tornando um obstáculo ao trabalho do educador e ao desempenho dos alunos e por sua vez expondo á perigo a educação, “a indisciplina seria indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desembocando nas relações escolares”.

Palavras-chave: Indisciplina; alunos; processo de ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to analyze indiscipline in the teaching-learning process of students in the municipality of Benguela, province of Angola. In the school under study, student indiscipline has been a widely discussed issue since it has worried the teaching staff due to the constraints that the behavior in question has caused in the performance of teachers, since indiscipline is a behavior that hinders the good performance of the teacher, as the environment in the classroom is put into question, stimulating moments of discomfort on the part of teachers and some students as well. Thus, the present study raises the following problem: to what extent does indiscipline influence the learning of students in the municipality of Benguela in Angola? Therefore, to analyze this issue, the method adopted was the synthetic analytical method, which allows for a detailed reflection on the subject addressed, taking into account the historical antecedents, which will be aided by observation, thus allowing for the obtaining of more detailed information about the investigation. Therefore, based on the thoughts considered by Lemos (2017, p. 48), he emphasizes that all this behavior is called indiscipline, which has been increasingly manifesting itself in schools, becoming an obstacle to the work of the educator and to the performance of students and, in turn, exposing education to danger. “Indiscipline would be an indication of a structural deficiency that would be housed in the psychic interiority of the student, determined by institutional transformations in the family and leading to school relationships”.

Keywords: Indiscipline; students; teaching-learning process.

¹ Funcionário do Instituto Superior Politécnico de Benguela. E-mail: Vilemboogmail.com



INTRODUÇÃO

O estudo em questão trata da noção sobre a indisciplina no processo de ensino aprendizagem dos alunos do município de Benguela em Angola. A indisciplina na sala de aulas, está ligado a um comportamento que vai contra as regras estabelecidas na sala de aulas, comportamento esse que proporciona um ambiente inadequado para aprendizagem, não só, a indisciplina sempre foi encarada como uma atitude que desafia o professor sobre a sua atuação na aula.

Partindo das ideias de Lemos (2017), um aluno indisciplinado se rebela, não acata, nem se submete, nem tão pouco se acomoda, provocando dentro da sala de aula um desrespeito e questionamentos, é a incapacidade de se ajustar às normas e padrões explícitos pela escola, assim sendo, o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limites, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc. toda conduta desordenada que o apresenta na sala de aula dificulta o bom desempenho do professor, eclodindo para um ambiente desagradável na sala de aulas, tendo em consideração a atividade do professor.

Lemos (2017) ressalta que toda essa conduta é chamada de indisciplina, que vem se manifestando cada vez mais nas escolas, tornando um obstáculo ao trabalho do educador e ao desempenho dos alunos e por sua vez expõe ao perigo a educação. “a indisciplina seria indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desembocando nas relações escolares”.

A escolha deste tema se justifica pelo facto de alguns alunos da 8 classe da escola em estudo apresentarem comportamentos inadequados, que tem dificultado o trabalho dos professores, os professores têm apresentado reclamações sobre as atitudes dos alunos para com eles no decurso das aulas, comportamentos que não abonam na melhoria do processo de ensino aprendizagem, desta forma, abordamos sobre a pesquisa para que se minimize o problema identificado na escola. Por essa razão definiu-se o seguinte problema: até que ponto a indisciplina influencia na aprendizagem dos alunos do município de Benguela em Angola?

INFLUÊNCIA FAMILIAR NA INDISCIPLINA DOS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A ausência de uma convivência familiar harmoniosa e a falta de supervisão no desempenho escolar, são factores que contribuem significativamente para o aumento da indisciplina. Em famílias onde predominam conflitos constantes ou negligência por parte dos responsáveis, os alunos podem desenvolver atitudes desafiadoras e atitudes de desinteresse pela educação (pereira; rodrigues, 2022)

A questão do envolvimento dos pais com actos de incentivos, enaltece a busca incessante do aluno pelo apoio educacional aos pais. Quando tal não ocorre, a arbitrariedade assume o controlo, o que de certa maneira poderá contrastar com as exigências do processo de ensino e aprendizagem. Famílias que participam activamente da vida escolar dos filhos, com envolvimento no acompanhamento das actividades e



estabelecimentos de limites claros, são capazes de reduzir comportamentos disruptivos. (Almeida;Santos, 2023).

Em pesquisa de campo realizada por (PRATA, 2021) observou que a indisciplina girava mais em torno daqueles alunos cujos pais eram pouco ou nada participativos nas atividades da escola como as reuniões, conselhos de classe ou quaisquer eventos. Há, ainda, os que atribuem aos professores a culpa pela indisciplina do aluno em sala de aula. Situações como a falta de autoridade e a ausência de motivação e de controle provocam desordem na sala de aula que se torna, dessa forma, um ambiente desordeiro e não adequado à aprendizagem.

À medida que aluno motivado é aluno atento, curioso e que, como consequência, estimula o professor a prosseguir no objetivo de repassar mais conhecimentos e a se sentir mais motivado, também. Outra causa apontada por pesquisadores é a defasagem existente entre série/idade dos alunos em razão dos que repetem o ano muitas vezes e passam a frequentar um ambiente escolar com alunos mais novos (Aguar, 2022).

Vários desses repetentes se revoltam com um ambiente que parece não lhes pertencer. Autores como Rego (1996) apontam também como uma das causas da indisciplina – ideia não compactuada por este autor, mas vale considerar – os traços inerentes da infância/adolescência/juventude. É como se toda criança fosse egocêntrica e todo jovem, revoltado por natureza levando-os à indisciplina em sala de aula.

Os comportamentos de indisciplina, estão geralmente relacionados aos hábitos adquiridos no ambiente familiar. Os pais devem primar pela necessidade urgente de estabelecer parcerias efectivas com educadores, por formas a que se padronizem as normas e valores, visando a construção de um ambiente escolar mais disciplinado. A colaboração entre a família e a escola, é fundamental para a promoção da disciplina e respeito no ambiente escolar (Teixeira, 2021). A influência da família no comportamento de indisciplina dos alunos, é indiscutível. A ausência de regras claras, conflitos, familiares, falta de acompanhamento de pais e encarregados de educação, favorecem ao comportamento de indisciplina. A fragilidade dos vínculos familiares e a ausência de uma educação familiar assente em limites, são factores que exercem uma grande influência e determinante directa nos comportamentos de indisciplina escolar dos alunos. (Costa;Silva, 2021).

A influência da família no comportamento de indisciplina dos alunos, é tão forte e muitas das vezes se enraiza de forma acentuada, sendo que a família enquanto primeiro agente de socialização do aluno, se não pautar em assegurar a vocação da escola, em vão serão todas as directrizes emanadas pela escola em favor do aluno que ao invés de perceber tais acções em seu benefício, poderá encarar – las como exigências atípicas do seu contexto e realidade familiar. Os ensinamentos da família, devem concorrer ao engrandecimento da formação integral do aluno, que ocorre por meio da cooperação família e escola bem como os demais actores sociais. Enquanto a família não exercer seu papel, a escola será sempre palco de insatisfação e de reacções indecorosas do aluno sobre as regras e procedimentos que se deve ter em conta em ambiente escolar.



Causas da Indisciplina em Sala de Aula

A indisciplina em sala de aula é um problema complexo e que envolve várias interpretações e personagens. O ambiente escola, é carregado de diversidade socio cultural, exigindo muitas das vezes o professor a ter em conta as particularidades ou especificidades do aluno, fomentando assim um clima de tolerância e aceitação, a fim de que as particularidades não sejam ridicularizadas e encaradas como indícios de indisciplina.

De entre as várias causas da indisciplina em sala de aula, a falta de estratégias pedagógicas eficazes também são apontadas como uma das causas da indisciplina. A ausência de metodologias activas e a carência de planeamento por parte dos professores podem resultar em desinteresse por parte dos alunos, aumentando a probabilidade de indisciplinas (Costa; Silva, 2021).

Na aula, os comportamentos desestabilizadores da relação entre pares, não só infringem as regras de trabalho, como também o clima relacional. Este nível de indisciplina pode manifestar-se através de condutas de agressividade e violência, chegando, por vezes, a ter contornos de atos de delinquência. Este tipo de situações gera consequências, por um lado, no âmbito da turma, baixando o seu rendimento e gerando mal-estar entre os seus elementos, e por outro, no aluno-vítima.

Existem ainda aqueles, e são inúmeros esses educadores, que atribuem à família a culpa da indisciplina em sala de aula. Situações como: criação autoritária, falta de limites, lares desestruturados, pais separados, pais permissivos, falta de interesse dos pais em acompanhar a vida escolar dos filhos são destacadas por pesquisadores; e há ainda situações em que a família procura repassar a responsabilidade de educar os filhos, para a escola (Prata, 2021).

A própria estrutura escolar também influencia no comportamento dos alunos. A superlotação das salas de aula, a falta de recursos e a escassez de apoio pedagógico são factores que dificultam a gestão da sala e favorecem de igual modo a indisciplina (GOMES; ALMEIDA, 2022). Quando as condições físicas e pedagógicas da escola não são adequadas, os alunos tendem a se sentir desmotivados e menos comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem o que pode gerar comportamentos de indisciplina.

A questão da indisciplina amplamente referenciada, ” é um assunto que abarca complexidades quer seja desde o ponto de vista conceitual, manifestação e causas. Ela envolve um conjunto de perspectivas que se deve ter em conta”, tal como afirmam (Barreto;Neto, 2018, p. 5).

[...] ao mesmo tempo [em] que a escola é um aparato de distribuição de posições sociais, é um aparato de produção de atores ajustados a essas posições. [...] A socialização escolar que não é toda a socialização, se desenvolve em uma organização escolar caracterizada por uma “forma” escolar, um conjunto de regras, de exercícios, de programas e de relações pedagógicas resultante do encontro de um projeto educativo e de uma estrutura de “oportunidades” sociais.

O ambiente escolar, é movido por heterogeneidades, tal como já se referiu ao longo do trabalho. Esta heterogeneidade, encara a necessidade de homogeneidade de



padrões, por formas a que apesar das particularidades, a sala de aula possa ser vista como um espaço de igualdade e acolhimento, onde todos partilham mesmas regras, leis e normas. Este princípio gera produção de harmonia e se desinteressa aos conflitos de não aceitação ou rejeição, fomentando assim um sentimento de reviravolta e reatar de identidade por meio de comportamentos de indisciplina.

Considerar esses argumentos significa admitir que na produção da indisciplina ou da violência não há unilateralidade, ou que elas não constituem traços de personalidade dos alunos. Significa fundamentalmente reconhecer que tais fenômenos são produzidos no processo de socialização, sobre o qual os profissionais têm grande responsabilidade.

Associam – se também a estas causas, os aspectos psicológicos e emocionais, pois que “ alunos com transtornos emocionais ou problemas psicológicos frequentemente demonstram dificuldades em se adaptar às normas da escola, resultando em comportamentos disruptivos” (Lemos;Barbosa, 2018, p. 56).

A falta de habilidades socioemocionais, é identificada como um factor importante e influenciador na manifestação da indisciplina. O desequilíbrio emocional, acaba por ser fonte de baixa auto estima, sentimento de inutilidade e exclusão. E quando tal ocorre, muitos alunos, acabam por ver a indisciplina como sendo a alternativa de suas reafirmações em sala de aula.

Factores relacionados ao ambiente escolar e a relação professor – aluno, Também são aspectos significativos para a compreensão das causas da indisciplina. O ambiente escolar e a relação inerente ao processo de ensino e aprendizagem, pode de certa forma conquistar ou desmotivar o interesse do aluno. O ambiente escolar que não favorece o desenvolvimento da autonomia do aluno, nem promove uma relação de respeito mútuo entre os elementos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, tendem inequivocamente de gerar comportamentos disruptivos e de extrema divergência com as normas e regras estabelecidas, o que desemboca para actos de indisciplina, corroendo assim o processo (Perrenoud, 2016).

A vertente pedagógica e metodológica, são aspectos que não devem ser descartados quando o assunto reside na busca e percepção das causas da indisciplina. As metodologias de aprendizagens adoptadas pelos professores, são cruciais na determinação comportamental dos alunos. “ A falta de métodos pedagógicos dinâmicos e centrados no aluno pode resultar em falta de motivação, gerando frustração e consequentemente indisciplina” (Morin, 2009, p. 85).

Finalmente, as causas da indisciplina em sala de aula, acarretam factores multifacetados, envolvendo aspectos de ordem social, familiar, pedagógico, cultural e estrutural. Para lidar com esta situação desastrosa do processo do ensino e aprendizagem, é necessário um trabalho conjunto entre a família, a comunidade e a escola, visando a criação de dinâmicas e estratégias favoráveis ao desenvolvimento educacional, bem como ao comportamento adequado, o que consequentemente desembocará numa formação integral.



Acções para Minimizar a Indisciplina Escolar

Se os pais consideram que um filho ficará sem mesada por alguma desobediência, devem dizer claramente: eu tenho o dinheiro da mesada, mas não vou dar porque você não merece em vez de dizer que não tem o dinheiro.

O trabalho com projetos pode também abrir possibilidades de novos conhecimentos, responder dúvidas, aumentar a criatividade e trazer autonomia aos alunos.

Os projectos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio de abordar ou construir uma questão e respondê-la. A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo. (Barbosa; Horn, 2020).

Sendo assim podemos concluir que trabalhar com projetos pode sim ser uma alternativa para lidar com a indisciplina na sala de aula, levando o aluno a aprender a conviver melhor com os amigos e professores numa troca recíproca no dia-a-dia, construindo junto um momento agradável de aprendizagem.

Agindo dessa forma o filho saberá que está sendo punido e reconhecerá a autoridade dos pais. Estabelecer limites ao filho também possibilita a prevenção da indisciplina em sala de aula, uma vez que a tarefa de disciplinar o aluno não cabe apenas a essa instituição e ao professor. O aluno que tem limite e responsabilidades em casa chegará à escola com uma postura irrepreensível para o aprendizado.

No contexto em que a pesquisa é realizada, atendendo a realidade angolana, a sua constituição promulgada em 2010, destaca a educação como um direito fundamental. A promoção da disciplina no sistema de ensino angolano é sustentada por diversos dispositivos legais que visam assegurar o ambiente educativo propício ao desenvolvimento íntegro dos alunos. Entre os princípios constitucionais que se incidem na gestão da indisciplina escolar, pode – se destacar vários aspectos de entre os quais: “O Estado promove o acesso de todos á alfabetização, ao ensino, à cultura e ao desporto, estimulando a participação dos diversos agentes particulares na sua efectivação, nos termos da lei” (Angola, 2010, p. Art.79). Este artigo, reforça o compromisso estatal com a educação inclusiva e de qualidade, essencial para a formação de cidadãos disciplinados e conscientes.

Sublinha – se também a Lei 17\16, de 7 de Outubro alterada pela lei 32\20 de 12 de Agosto, que estabelece os princípios e as bases gerais do sistema de educação e ensino em Angola. Esta lei enfatiza a importância da disciplina como componente essencial para a formação integral dos alunos, no âmbito da minimização da indisciplina escolar, o regulamento das escolas de ensino geral, que estabelece directrizes específicas para a gestão disciplinar nas instituições de ensino, incluindo procedimentos para lidar com comportamentos de indisciplina e medidas preventivas para promover um ambiente escolar mais harmonioso e salutar. Por meio deste regulamento são complementadas as disposições legais, através de orientações práticas para a implementação destas políticas de disciplinas nas escolas.



Todos estes suportes de legislação e regulamentos, fornecem uma sustentabilidade e argumento jurídico sólido para a promoção da disciplina no sistema de ensino angolano, garantindo que as instituições educativas disponham de mecanismos eficientes e eficazes para prevenir e lidar com a indisciplina, contribuindo para um ambiente escolar baseado na excelência da aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos.

A escola, deve construir uma postura comum entre seus atores. Esses parâmetros comuns definirão o que se pode ou não fazer, o que é ou não é grave. As normas devem ser, portanto, bem definidas para que não haja comportamentos diferentes para uma mesma situação. Reacções não similares provocam desconfiança e, conseqüentemente, indisciplina. Essa definição de postura comum é proposta e estabelecida em reuniões pedagógicas e na formação permanente dos professores.

A escola no sentido amplo e restrito da sua essência, continua exercendo sua influência no enriquecimento da perspectiva de formação integral do aluno. a escola deve assumir seu foco. Desde o sistema de gestão e sentido de responsabilidade.

CONCLUSÕES

As pesquisas científicas, são um incremento de subsídio científico nos mais diversos problemas que assolam a sociedade, é daí que o investigador deve estar revestido de humildade e sensibilidade atendendo ao facto de que os resultados da pesquisa, devem estar em favor ou em benefício da sociedade, devem ter aplicação prática, devem estar voltados na área pela qual o estudo se incide e não só, atendendo ao facto dos aspectos multidisciplinares e interdisciplinares que os estudos acarretam.

De forma detalhada, expondo as conclusões da pesquisa, importa realçar que a pesquisa demonstrou que a indisciplina é um fenómeno multifacetado, isto é, não é um aspecto isolado, carrega sempre uma outra parte motivadora para a sua manifestação. Esta outra parte muitas das vezes é a nível interno como também a nível externo.

A colaboração entre a família e a escola, é fundamental para a promoção da disciplina e respeito no ambiente escolar (Teixeira, 2021).

Este tema, tem motivado vários estudos por formas a que se construa e se reconstrua a essência do mesmo processo que está voltado para a formação integral do aluno, sendo que muitas das vezes comportamentos disruptivos interferem no andamento deste processo, a problemática do estudo esteve voltada na questão sobre que influência a indisciplina exerce no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Segundo Costa & Silva (2021), a fragilidade dos vínculos familiares e a ausência de uma educação familiar assente em limites, são factores que exercem uma grande influência e determinante directa nos comportamentos de indisciplina escolar dos alunos.



BIBLIOGRAFIAS

- AGUIAR, P. **A indisciplina e a agressividade dos alunos nas séries finais do ensino fundamental.** Belo Horizonte, 2022.
- ALMEIDA, F. L.; SANTOS, T. M.. **O papel da família na formação do comportamento escolar: contribuições para a disciplina na educação básica.** Editora Acadêmica, 2023.
- BARRETO, E. S.; NETO, C. M. **(In)disciplina e a violência escolar: um estudo de caso.** *Educação e pesquisa*, 2018.
- BARBOSA, C. M., & HOM, S. G. (2020). **Projectos pedagógicos na educação infantil.** Artes Médicas, 2020.
- COSTA L.P.M. **(Des) Encontros com a Indisciplina.** Faculdade de letras: universidade do Porto, 2017.
- COSTA, A. P.; SILVA, R. M. **A falta de estratégias pedagógicas e a indisciplina escolar: uma análise da relação entre práticas docentes e comportamento dos alunos.** *Revista Brasileira de Educação*, 26 (3), 145-162, 2021.
- GOMES, J. F.; ALMEIDA, S. R. **Factores estruturais e sociais na indisciplina escolar: um estudo sobre as condições de ensino em escolas públicas.** *Cadernos de Psicologia Escolar e Educacional*, 25 (2), 89 - 103, 2022.
- LEMONS, M.; BARBOSA, R. **Transtornos emocionais e comportamentais na escola: Desafios para a educação.** *Educação e Psicologia*, 2018.
- MONTEIRO, M.; SANTOS, R. M. **Psicologia.** Lisboa: Porto Editora, 2003.
- Pereira, A. J.; Rodrigues, G. F. **Impactos da desestruturação familiar no desempenho escolar e na disciplina dos alunos.** *Cadernos de Educação e Psicologia*, 34 (2), 89 - 103, 2022.
- PERRENOUD, P. **A gestão da sala de aulas e os desafios da indisciplina.** *Educar*, 2016.
- PRATA, K. **Desafio da indisciplina na escola. Análise da rede pública estadual em Mimoso do Sul, 2021.**
- REGO, T.. **A indisciplina na perspectiva educacional: uma análise na perspectiva vygotskiana.** Sannus Editorial Ltda, 1996.
- REPÚBLICA, P. D. **Decreto Presidencial 162\23, de 1 de agosto: Regime jurídico do Subsistema de Ensino Geral.** *Diário da República, I Série 145.* Luanda, 2023.
- SILVA, A., & OLIVEIRA, P. **A tecnologia e a sala de aula: Impactos no comportamento escolar.** *Educação digital*, 2020.
- TEIXEIRA, M. Z. **Influência da relação família - escola na indisciplina,** 2021.
- TIBA, I.. **Disciplina: Limite na medida certa. Novos paradigmas .** Integrare Editora, 2012.
- WECKER, I., & ALBUQUERQUE, A. R. **Comportamentos indisciplinados em sala de aula: O que professores e estudantes pensam e fazem,** 2022.